

# Maioria é originária da UDN E PSD 30+

Brasília — Dos 479 integrantes da Câmara dos Deputados, 313 têm ligações com os partidos políticos extintos em 1965, segundo constatou o professor David Fleischer, do Departamento de Ciências Políticas da Universidade de Brasília, no trabalho "Perfil do Congresso Eleito em 1982."

Ao pesquisar a origem dos deputados, Fleischer descobriu que a antiga UDN sobrevive na bancada de deputados do PDS, onde ficam em segundo plano os que passaram pelo outrora poderoso PSD. Das 13 agremiações que formavam o universo partidário anterior à Revolução de 1964, apenas o PL (Partido Libertador) e o PRT (Partido Rural Trabalhista), além do proscrito PCB (Partido Comunista Brasileiro), não estão representados, hoje, no PDS.

## Mesmos

Mesmo somando as representações de todos os atuais partidos, os deputados originários da UDN ainda são maioria. Há na Câmara 90 ex-udenistas, 88 ex-pesedistas, 62 ex-petebistas, 23 egressos do Partido Democrata-Cristão (PDC) e 13 do Partido Republicano (PR). Outros 37 parlamentares tinham vinculações com os demais, e menos expressivos, partidos extintos pelo Presidente Castello Branco.

A velha UDN tem suas bases mais fortes, de acordo com o trabalho de Fleischer, no PDS e no PMDB: 65 deputados no primeiro e 34 no segundo, outra 52 e 34, respectivamente, do antigo PSD. Cabe ao PTB a terceira posição, com 13 deputados no PDS, 35 no PMDB, 10 no PDT e quatro no novo PTB. O PCB, até agora na ilegalidade, consta do trabalho do professor da Universidade de Brasília como tendo dois representantes na atual bancada do PMDB, mas a pesquisa não aponta nomes.

O trabalho faz remissão, ainda, aos tempos do bipartidarismo, estabelecendo comparação com a atual composição da Câmara. Da exinta Arena existem, hoje, 227 deputados, enquanto o MDB mantém 185, nem todos, porém, sob a mesma legenda. Dos 227 ex-arenistas, 195 estão no PDS, 31 no PMDB e um no PTB. Por sua vez, os 185 oriundos do MDB se dividiram entre todas as atuais legendas: há 15 deles no PDS, 143 no PMDB, 16 no PDT, sete no PTB e quatro no PT.

Entre os 222 deputados que cumprem o primeiro mandato, Fleischer identificou afinidades com os antigos partidos em 111, com a UDN mais uma vez em vantagem — 30 parlamentares. PSD e PTB aparecem empatados, com 27 cada um, e o PR com cinco. Como ele inclui os deputados novos oriundos do PCB, e no número final só há dois com essa origem, concluiu-se que eles estão no primeiro mandato.

## Profissões

O professor Fleischer traça, também, um quadro da origem dos deputados, em termos de profissão, constatando que advogados, que eram maioria em 1979, perderam a primeira posição para os egressos do ramo comércio-bancos-financeiros. Em 1979, havia 17,4% de advogados contra 12,9% de homens de empresa. Hoje, o setor banco-comércio-financeiros tem 15,9% contra 14,2% de advogados. A menor representação profissional é a dos militares, que sofreu queda sensível de 1979 para cá. Naquele ano, a Arena tinha 4,8% de deputados militares e o PMDB 3,2%. Esses números são, agora, de apenas 1,7% no PDS e 1,2% no total dos partidos de oposição.

Na representação nova, coube ao PTB eleger o maior percentual de deputados oriundos do setor comércio-bancos-financeiros, em termos percentuais, com 25% de sua bancada, enquanto só o PDS trouxe, dos novos deputados, 2,1% de origem militar. Ao PMDB cabe a maior representação de novatos vindos da agricultura (19,4%), contra 15,4% do PDT e 14,6% do PDS.

Do estudo realizado, que apresentou na reunião do grupo de trabalho "Partidos e Eleições", em Águas de São Pedro (SP), no final do mês passado, o professor Fleischer conclui que o PMDB é o grande partido de centro, com forte participação de parlamentares oriundos das classes produtoras. O PDS tem como característica principal a presença de empresários e funcionários públicos, com acentuado apego a cargos federais. Por sua vez, os antigos partidos ainda representam razoável força na Câmara, influência que, entretanto, representa 71,9% em 1979 e hoje caiu para 65,3%.